



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2006; 26 (Supl 1) :1-267

26^a

Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
5^a Reunião da Rede Nacional de Pesquisa
Clínica em Hospitais de Ensino
13^o Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLOGIA DO ARANEÍSMO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ, SANTA CATARINA, BRASIL

FERNANDA LISE; SIMONE DUARTE COUTINHO; FLÁVIO ROBERTO MELLO GARCIA

No Brasil as espécies de aranhas que ocasionam acidentes pertencem aos gêneros *Latrodectus*, *Loxosceles* e *Phoneutria*. Segundo estes gêneros são responsáveis por 81,0% dos acidentes por aranhas notificados ao Ministério da Saúde e são mais freqüentes nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Os acidentes causados por animais peçonhentos em crianças apesar de não serem freqüentes, a incidência têm aumentado nos últimos anos tendo sido registrados cerca de 12.000 acidentes por ano. As crianças entram em contato com estes animais em suas residências uma vez que estes artrópodes buscam abrigo e alimento dentro destas, principalmente nos dias frios e chuvosos. Com o objetivo de verificar a incidência e caracterizar dos acidentes com aranhas em crianças e adolescentes no município de Chapecó, Estado de Santa Catarina de 1995 a 2001, realizou-se este trabalho. O estudo foi de caráter descritivo e exploratório, para tanto, verificaram-se os registros das notificações realizadas pela vigilância epidemiológica nos anos 1995 a 2001 e calculou-se a incidência e a freqüência. No período estudado ocorreram 30 acidentes com aranhas envolvendo crianças e adolescentes, correspondendo a 34,88% dos acidentes com aranhas no município. A maioria dos acidentes foram ocasionados por aranhas do gênero *Loxosceles* (66,66%). Sendo que o loxoscelismo corresponde à forma mais grave de araneísmo na América do Sul. A incidência dos casos de araneísmo em crianças e adolescentes na cidade de Chapecó foi de 00,0% em 1995; 00,0% em 1996; 0,74% em 1997; 2,16% em 1998; 3,50% em 1999; 6,82% em 2000; 5,97% e 2001. As partes do corpo mais acometidas por picadas de aranhas foram coxas/pernas, pé/dedos e mão/dedos com 23,33%; 33,33%, 6,66% e 10,0% respectivamente. As principais alterações clínicas apresentadas pelos pacientes foram dor (96,66%), edema (63,33%), eritema (53,33%) e bolha (56,66%). Conclui-se que os casos de araneísmo vêm aumentando no município de Chapecó